NUM. 216 SABBADO 20 DE JULHO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

GÁFFES

O REGRESSO DO EMBAIXADOR

CAMPOS SALLES — Estou convencido, sr. Ministro, — "Tudo nos une!..."
LAURO — E o frio ?
CAMPOS SALLES — E' o que nos... separa.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

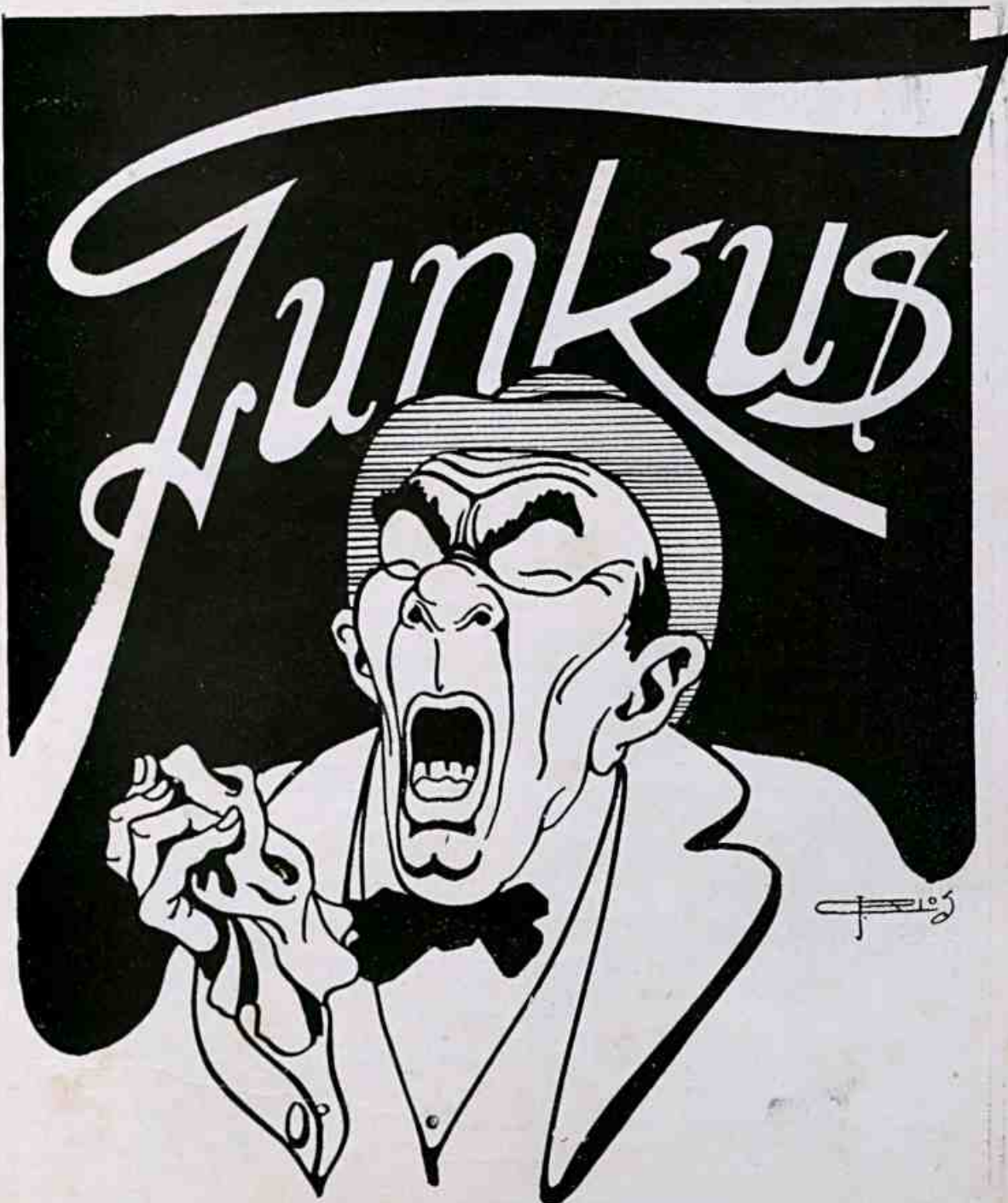
Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza o avelludado a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

Junkus

QUE PERFUME E QUE SABOR TEM ESTE CHA MAZAWATTEE!

Quem o experimenta, nunca mais quer outro, porque elle faz conhecer que differença ha de um chá inferior, desses com que estragamos commummente o estomago.

Muito conveniente para os dispepticos, que não supportam o chá commum.

Sabor delicado; aroma delicioso, effeito salutar, e custo inferior, por ser menor a porção que o seu uso exige.

Obtem-se em todas as boas casas e no deposito geral:

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 67 ou Avenida Rio Branco 126

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 216 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — JULHO — 1912 | ANNO V

General Julio Roca

O general Julio Roca, habil director pessoal dos seus opulentos bens enraizados nas suas nativas regiões platinas, é o ministro, consequentemente interino, da prospera republica Argentina na festiva capital brasileira.

Sob o glorioso ondeio dos pavilhões do seu paiz e da nossa terra unidos em guerras travadas para libertar tyrannisadas patrias sul-americanas, combateu com valor gentil em Monte-Caseros e nas bravias regiões paraguayas.

E', na vertigem guerreira do nosso continente, um nobre amigo da paz e um dos cautelosos obreiros da fraternal concordia, e da triumphante hegemonia argentina.

Exercendo com patriotica finura a presidencia da sua joven nação, visitou, em radiante caracter official, esta festeira Sebastianopolis e recebeu, no mesmo caracter, na rumorosa cidade de Buenos-Ayres, a pessôa presidencial do Sr. Campos Salles, escrevendo assim, com as tintas amaveis da ternura, nos felizes fastos da nossa historia, a brilhante chronica da nossa primeira derrota diplomatica encoberta sob os fulgidos recamos dessa, naquella epocha, inoportuna declaração de afastamento do Chile.

VOL-TAIRE

General Julio Roca

UM CASO OBSCURO

O ex-sargento do 49 de Caçadores Waldemar Gonçalves da Cunha, que compareceu expontaneamente á redacção d'O "Diario de Noticias", onde na presença de representantes de muitos jornaes declarou ter vindo de Pernambuco com uma carta do general Dantas Barreto ao capitão Junqueira, da Casa Militar da Presidencia, o qual lhe deu a incumbencia de assassinar o deputado Irineu Machado. Não tendo realisado essa commissão, Waldemar declara-se temeroso de perseguições.

UM FANATICO

O DEPUTADO ALFREDO CARVALHO É FETICHISTA

Si no augusto seio da representação nacional não existio nunca um budhista e jamais teve assento um mahometano, apparece agora, depois de vinte seculos de christianismo e de philosophia, um fetichista que é um fanatico.

O fanatico fetichista é o ignorado cidadão Alfredo Carvalho que eleva o marechal Hermes ás culminancias de Antonio Conselheiro installado no paço presidencial do Cattete e o rebaixa á inercia de um fetiche depositado na vivenda ex-imperial da rua da Guanabara.

O marechal, para o fanatico Alfredo, é o fetiche ante o qual dobra-se o seu altivo fervor de religioso primevo.

Os fetiches, segundo ensinam todos os compendios em que se estuda a historia e a religião, nunca foram seres humanos, são, por vezes, pesados pachydermes, taes como elephantes ou rynocerontes, ou cousas inertes, como pedras, fragmentos de madeira.

Ora, sendo o marechal Hermes um fetiche, segue-se, de accordo com a austera declaração de amôr do fetichista parlamentar, que o actual presidente do Brasil é um pachyderme, ou, como o pintam os seus adversarios e muitos dos seus intimos, uma cousa inerte, uma pedra, um pedaço de páo, que os homens da envergadura moral do ousado fanatico idolatram e os pontifices da ordem do Sr. Pinheiro Machado manobram, explorando o *não-ser* do idolo e as paixões dos crentes.

Noticias do Amazonas dão como eleito governador, por obra e graça do general Pinheiro Machado, o senador Jonathas Pedrosa.

E dizer que foi o mesmo almirante Bittencourt que resistiu a bombardeios de verdade, quem cedeu desta vez e tão facilmente aos bombardeios palavrosos do grande Levita!

A Commissão dos Jurisconsultos acaba o seu trabalho não codificando cousa alguma e adiando essa tarefa para as kalendas.

Até parece o nosso Congresso, com o Codigo Civil.

Diz a *Gazeta* que reunidos em uma das salas das commissões da Camara, os jovens *cadets de Gascogne* constituidos como toda a gente sabe pelos *moços* (?) eleitos pelo marechal em differentes Estados, com especialidade Bahia e Pernambuco e mais o burgo podre do Districto Federal, resolveram protestar energicamente contra a fraqueza de alguns ministros que têm (*horrible dictu!*) respeitado como a lei determina os direitos de alguns funccionarios publicos, suspeitos de pouca ou nenhuma devoção ao actual estado de coisas, deixando de aproveitar correligionarios, burros é certo, mas devotados.

Fazem bem os *jovens* representantes da Nação. Ha muito funccionario publico que só conseguiria occupar as posições que têm, pelos mesmos processos que levaram os ditos *cadets* á representação nacional.

Em outro periodo varios desses bem aquinhoados senhores não conseguirião nem o logar de continuo de qualquer repartição de ultima classe.

E' pois de applaudir tão brilhante prova de colleguismo de parte dos illustres deputados.

Fartos elogios mereceu a mensagem do Dr. Rodrigues Alves, presidente de S. Paulo.

O diabo porém é que com todos esses elogios, nem um dos outros presidentes trata de imitar a administração paulista.

Nem mesmo o governo geral, coitadinho, que esse bem precisava de semelhantes lições...

Querem sonhadores regulamentar a questão dos emprestimos estadoaes.

Asneira!

Se os Estados não tivessem o direito de pedir emprestado o rico cobre estrangeiro, não haveria talvez quem quizesse lhes occupar as presidencias.

E' tão bom administrar durante uns poucos de annos com o dinheiro alheio a enfartar os cofres da administração!

E sem dinheiro quem é que pode governar?

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

MORRO DA FAVELLA, 19 — Realisou-se hontem o grande concerto de musica de pancadaria. Morreu um policia e o maestro Pé de Vento sahio com tres costellas quebradas.

JORNAL DO COMMERCIO, 19 — O propheta Mucio Teixeira propõe-se a alugar a flexa deste edificio para, assentado na extremidade della, conversar com Deus.

LIVRARIA JUBON, 19 — Entrou para o prélo o livro dos *Contos do Vigario* do conhecido contista Affonso Coelho.

SENEGAMBIA, 19 — Está muito adiantado o trabalho de traducção do livro do ex-presidente Nilo sobre suas *Impressões da Europa*.

LISBOA, 19 — Está sendo traduzida para o portuguez com o titulo de *Conversa Fiada* a *Historia da Litteratura Brasileira* do Sr. Sylvio Romero.

ACADEMIA DE MEDICINA, 19 — Consta que está circulando clandestinamente entre os membros da Academia Brasileira um bello romance do Dr. Antonio Austregesilo.

PALACIO DO CATTETE, 19 — Foi nomeado bibliothecario deste palacio o olfactivo poeta B. Lopes.

CIRCO SPINELLI, 19 — Em virtude da concorrencia que lhe faz o Parlamento Nacional é provavel que este circo deixe de funccionar.

GAVEA, 19 — Espera-se com grande ethusiasmo a estréa do Guitry no sympathico theatrinho deste bairro.

COPACABANA, 19 — Annuncia-se para amanhã, nas aguas que banham estas areias, o suicidio por amor da interessante actriz Bromelia. Os particulares agem deste agora para salval-a. As autoridades declaram que desejam ficar desconhecendo o facto.

LAVRAS, 19 — Nasceu hontem, nesta cidade, uma menina cuja lingua tem tres palmos de extensão. Esse phenomeno vai ser mandado para o Rio, afim de funccionar perto da Avenida Central nalguma confeitaria.

CASA FILGÃO, 19 — Foi lançada com grande exito a moda da *jupe-collate* sem sáia para as moças casadoiras.

RIO COMPRIDO, 19 — Entoxicada pela obtusa imbecilidade de seu noivo conselheiro Accacio Pacheco, está muito mal a senhorita Escolastica Sabichona.

S. Paulo por um milheiro de seus professores iniciou e agora o Rio Grande do Sul continua a propaganda em favor da adopção da orthographia phonetica votada pela Academia Portugueza.

Gentes! Mas que falta de patriotismo! Nós já temos nada menos de duas reformas que se não são racionaes ao menos são nacionaes: a do Sr. Teixeira Mendes da K. Pella da Unanimidade e a da Akdemia de Lettras e de Fardas.

Porque não se fazer uma salada das duas e adoptar a referida mistura ao menos para experimentar? Adoptar a reforma portugueza é que não. Até parece que não temos grammaticos...

O Sr. Miguel Rosa já tomou posse do governo do Piauhy.

Em compensação o coronel Coriolano foi promovido.

Ambos ficaram pois satisfeitos, o Miguel com a cadeira e o Corió com o galão.

Tout est bien qui finit bien.

A proposito do caso tão obscuro das declarações feitas pelo ex-sargento Waldemar Gonçalves da Cunha, na redacção de um dos matutinos desta Capital, publica o *Diario Jouvinal* uma nota policial em que o Dr. Belisario Tavora affirma que em 3 quartos de horas a policia poude apurar a nenhuma verdade do facto.

Isso é que é policia ideal!

E o assassino de Sarah, Dr. Tavora?

E o corpo da creança cuja cabeça foi encontrada na porta da Igreja do Rosario?

Até hoje nada?

O Sr. Barão de Ergonte vae publicar as suas prophecias para o proximo anno sob o titulo de *Almanach da Blague*.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Palacio da Presidencia em Victoria

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS

— Eu, senhores, sustento a causa dos industriaes. As nossas industrias são poucas e devem ser ajudadas.

— Mas olhe, confrade, que os nossos industriaes importam a materia prima.

— Não importa. Os consummidores são mais numerosos que os industriaes e eu, por systema, sou pelos fracos contra os fortes.

O Ministro Campos Salles

I — O navio a cujo bordo regressa de Buenos Ayres o ministro Campos Salles ancora na bahia de Guanabara. II — O sr. Lauro Müller, ministro e Enéas Martins, sub-secretario do Exterior, recebem ea companham o sr. Campos Salles. III — O senador Campos Salles, ministro do Brazil em Buenos Ayres, desembarca no cáes do Porto.

O LEGADO BEM CUMPRIDO

Um velho solteirão e ricaço, não tendo herdeiros necessarios, e vendo approximar-se o fim da vida, fez o seu testamento, deixando o grosso da herança a um sobrinho tambem rico e avarento, e legados aos criados que o tinham servido durante toda a vida.

Nos ultimos annos de vida, depois do testamento feito, o velho foi victima de uma queda de bonde, de encontro a uma quina de pedra, com tal violencia que perdeu um ôlho; o direito ou esquerdo, pouco importa. Qualquer outro escriptor inexperto teria dito que o velho perdeu uma das vistas; o que seria ao mesmo tempo um erro physiologico e litterario. Uma pessôa pode perfeitamente perder a vista e conservar os olhos, como nos casos de cataracta, gotta serena, trachoma e outros. Mas no caso de que tratamos o olho do velho vasou. O legitimo em casos taes é pois dizer-se que o typo perdeu os olhos, ou um delles. Mas esta digressão não importa ao caso.

Quando o velho avarento morreu e entregou a alma ao creador (ou a satanaz; outra circumstancia que tambem não vem absolutamente ao caso) o Pedro, o fiel Pedro que lhe servira de criado de quarto durante os ultimos quarenta annos cerrou-lhe os olhos choroso, cruzou-lhe as mãos sobre o peito e acompanhou com pesar sincero o velho amo até á cova.

A' volta do cemiterio o sobrinho herdeiro que já tinha feito abrir o testamento reuniu os criados e fel-os scientes de que ia despedil-os e fechar a casa; mas antes disso ia pagar a cada um o legado que lhes deixara em testamento o seu generoso tio.

Os criados, esperando cada um pequeno peculio que lhes chegasse para viverem com independencia os poucos e curtos dias de vida que lhes deviam restar, ouviam essas declarações com lagrimas de saudade e gratidão. Eram apenas dous, Pedro e Manoel.

O sobrinho começou a ler:

«Em attenção aos excellentes e leaes serviços que em vida me prestaram os meus criados e verdadeiros amigos Pedro e Manoel, (*soluço dos dous*) em consideração da fidelidade que sempre me mantiveram, eu lhes agradeço: a Manoel a sua perseverança em me cuidar da horta e jardim durante tantos annos, sem nunca me haver faltado a salada e o repôlho nas estações proprias; a Pedro a sua ininterrupta amizade durante quarenta annos de bons serviços como cozinheiro, copeiro e criado de quarto e alem dos meus agradecimentos, deixo a cada um desses meus dois criados e amigos, para que fiquem a coberto das necessidades mais urgentes... (*Os dous caem no pranto*) a quantia de... (*suspendem a respiração*) cem mil réis a cada um.»

Os dous criados desaccordaram. Quando voltaram a si, mediante a intervenção caridosa do herdeiro, que lhes atirou na cara um balde d'agua, proseguiu a leitura do testamento:

«Deixo, mais, a quem fizer a caridade de me cerrar os olhos...

— Quem foi que cerrou as palpebras de meu tio? perguntou o herdeiro interrompendo a leitura.

— Fui eu! respondeu o Pedro ainda choroso.

— Bem; disse o sobrinho e continuou a ler:

«Deixo mais a quem fizer a caridade de me cerrar os olhos, depois da minha morte a quantia de cem mil réis, que peço ao meu herdeiro pagar pontualmente...»

— E vou pagar já disse o sobrinho.

Collocando o testamento em cima da mesa, abriu a gaveta e chamando ao Pedro, entregou-lhe uma nota, nova em folha, de 50$000.

— Perdão! disse o Pedro tomando um pouco de animo. O meu amo não mandou dar a quem lhe fechasse os olhos cem mil réis?

— Mandou.

— Pois como, então, o senhor me dá apenas cincoenta?

— Porque depois de feito o testamento elle perdeu um ôlho e ficou só com o outro. Ora, se mandou dar cem mil réis a quem lhe fechasse os olhos e morreu só com um, não sou obrigado a pagar mais de metade.

X.

EM FAMILIA

O pae, furioso com a filha que tem oito annos e já lhe bate com o pé, brada:

— Has de crescer e casar-te. Então o teu marido me vingará.

— Como? Dando-me bordoadas?

— Não, abandonando o tecto conjugal.

O NORTE

— E o Ceará, afinal resolveu o seu caso?

— E' exacto. Ficou mesmo o PRIMUS GAUDET

Na jornada da vida

Quando os annos gentis no azul vêm despontando,
Entre a rosea manhã por onde surge a vida,
Tudo é sonho feliz, tudo é illusão querida,
Emquanto o sol ao longe o mundo vem doirando...

Brotam as ambições, a crença, o amor. E quando
Alcançamos, sorrindo, a idade appetecida,
Eis que a senda se alarga, escabrosa e florida,
Onde partem legiões, num rumoroso bando...

Surgem os sóes da gloria, em combates accesos!
E na dura jornada, entre os grilhões e os pesos,
Uns triumpham cantando, outro ri, e outro chora...

E emquanto tomba o fraco em meio da porfia,
Vão os fortes na frente, em rasgos de ousadia,
Cavalgando em tropel, pelo deserto a fóra...

LINDOLPHO XAVIER

Sendo o general Pinheiro Machado o successor do general Quintino na vice-presidencia do Senado e na chefia do P. R. C. e considerando que o fallecido jornalista fôra em tempos autor de uma peça theatral intitulada *Os mineiros da desgraça*, consta que um dos primeiros trabalhos do parlamentar gaúcho será fazer *A desgraça dos mineiros.*

O Sr. Francisco Salles já anda com a pulga atraz da orelha. E o Sr. Wenceslau Braz tambem.

Os artigos humoristicos que o Dr. Eduardo Ramos sob o pseudonymo de Erasmo, vem publicando n'*O Paiz*, com tanto successo, tem feito com que varios dos nossos leitores nos escrevam perguntando se o mesmo Sr. Ramos é o celebrado autor das *Cartas de um matuto.*

Isso nos obriga a responder que não.

O autor das ditas cartas continúa a ser para todos os effeitos o mesmissimo coronel Tiburcio d'Annunciação, marido da Biella, pae da Bibi e compadre da comadre Thereza.

O Sr. Eduardo jamais collaborou na *Careta.*

O sobrinho Artnur (sobrinho do titio Antonio) anda muito satisfeito da vida. Agarradinho como um piolho aos pellos do general Pinheiro vae arranjando a sua vidinha, como Deus é servido.

Os partidos governista e laurista do Pará formam como toda a gente sabe 9 decimos das forças politicas do Estado. Mas nem o Sr. João Coelho nem o Sr. Lauro Sodré se prestariam jamais ao papel de submissos creados das vontades do Pagé Mór destes Brazis, de sorte que este dá forças ao bando lemista, fez reconhecer-lhe os derrotadissimos deputados e jurou aos seus deuses entregar-lhe o Pará de mãos e pés atados.

Pode ser que isso consiga, porque nos tempos que correm de nada é licito duvidar.

Entretanto os paraenses têm bons exemplos a seguir — o Ceará e o Piauhy.

Se a grey lemista se apossa de novo dos cofres paraenses é o caso da gente repetir — cada povo tem o governo que merece...

Os orçamentos em Julho, 3º mez da actual sessão legislativa, vão bem muito obrigado, dando esperanças de que o mais tardar, em Dezembro estejam promptinhos.

NA ALTA RODA

— Qual será o dia mais feliz da vida?

— Aquelle em que se contráe segundas nupcias, respondeu promptamente a linda viuva do Dr. Romario.

O Dr. Jeronymo Monteiro foi indicado para o cargo de deputado estadoal no Espirito Santo.

Pois nossos parabens, Dr. Monteiro; o Espirito Santo muito tem a esperar das suas vastas luzes.

GALANTEIO

— Consinta, minha real senhora, que os meus labios pousem na incomparavel epyderme da vossa luva.

HEROISMO

A Annibal Theophilo

Sons estridentes de clarins na obliqua da coxilha ao escampado dos bivaques diziam numero de divisões, toques de sentido, chamada de officiaes. E nos acampamentos, da barraca dos commandantes, desencontradas convergiam as notas vermelhas das cornetas misturadas ao som clangoroso dos clarins e dos rufos dos tambores, ordenando o reunir das tropas.

Por todos os lados desarmam-se barracas, ensilham-se ás pressas os cavallos, equipa-se a infantaria e sem tardança rodam os grossos e pesados canhões, ao rugir do ferro das carretas, arrastadas pelas anfractuosidades da campanha, seguindo os infantes, flanqueadas pela cavallaria, de cujas lanças, as bandeiras flamulam no topo das astes e tremeluz o aço limpo em meia lua.

A primeira divisão em rumo leste, a segunda para o norte, a terceira ao oeste, empoeiradas longitudinam-se em leque e aquellas grandes massas negras, fortes, compactas lembravam monstros empolgando o dorso das coxilhas, adaptando-se á curvatura dos convalles, enroscando-se nos serros graniticos, erguidos no talú dos pampas, quaes ondas espumejantes num oceano, verde, tempestuoso.

A' distancia de dez laços, rodeado pelo estado maior, espadas na bainha, saltando á ilharga dos cavallos fogosos, que arrancavam ao simples movimento do official, o Conde de Porto Alegre, reluzente á luz do sol o peito engaloado da farda em grande gala, dirigia o combate.

Do outro lado, longe, entre nuvens de poeira, nús os corpos dos selvagens, em riste as lanças de *moarra e media luna*, sobre o dorso liso des ginetes, o inimigo apparece ora, surgindo á corcóva do terreno, ora, sumindo-se nas canhadas.

O general, mãos enluvadas, apertando com a sinistra as rédeas e o binoculo na destra assestado contra os olhos, manda tocar: primeira divisão avançar, fogo; segunda e terceira: — carregar de flanco.

Por todos os lados se subdividem os toques, dando ordens: reforço, reservas, piquetes, linha de atiradores, inimigo de cavallaria, formar quadrado...

Nuvens de fumo enovelam-se no ar, illuminadas pelo fogo dos canhões, que abalam o pipoquear da fuzilaria.

Duma banda e doutra estrugem gritos infernaes; homens cahem mortos; outros, feridos, gemem agonisantes; cavallos estrebucham pelo solo, rodam apertando sob a ilharga o cavalleiro, ou arrastam pelo estribo o soldado morto; e os clarins sempre tocando estridulos: Avançar... carga de lança, de bayoneta, fogo...

Os generaes, barbicacho a esvoaçar, já sangradas as virilhas dos cavallos, espada presa pelo fiel no pulso forte, correm as linhas de fogo, dando ordens, animando os combatentes, que mordem cartuchos com ancia, ajoelhando-se, levantando-se, avançando, approximando-se cada vez mais do inimigo intrepido, crente, decidido.

Num dado momento, a cavallaria rio-grandense carrega em arremesso terrivel de lança e o entrevêro é inevitavel.

Lanceam-se os homens; brigam peito a peito; revólvers apontados detonam a queimar bucha; saltam miolos; espadas circulam em golpes de São Jorge, decepando cabeças, cortando braços, abrindo ventres.

Daquella massa humana, em gesticulações afflictas, que torvelinhava como tropa em redemoinho, separa-se a pouco e pouco, um pequeno grupo.

Não passava de dez entre brazileiros e paraguayos. Brigavam á arma branca. A lamina das espadas, cobertas de sangue, não reluziam, mas faiscavam rapido, dentando o fio no aparar dos golpes.

Peleavam terrivelmente, iguaes na força, na valentia, sempre se afastando do campo de batalha, quando alguns cavallerianos brazileiros, seguidos do capitão Chananeco, terrivel gaúcho, carregaram em auxilio aos companheiros.

Na disparada que levavam deixaram, em pé, dos inimigos, apenas um tenente, batendo-se como leão; matal-o-iam tambem mas o capitão ordenou fizessem alto, immobilisou os e deu voz de prisão ao official paraguayo.

Este porém preferia morrer pelejando a entregar-se.

Baldados os esforços, reconhecido o brio do paraguayo, Chananeco boleou a perna de sobre o lombilho e, presto o pé em terra, bateu-se em duelo com o valente guerreiro.

Tremulos, os soldados apertavam o copo da espada a aste da lança.

Por vezes houve alguns, que ameaçaram avançar, mas o sargento prohibio-os:

O capitão não queria — para um homem outro homem.

Roncos fugiam do peito dos valentes duelistas em bamboleio de pernas e braços em movimento de esgrima desordenada.

Avançavam, recuavam, approximava-se um do outro, separavam-se; as espadas tiniam, faiscavam; os olhares tinham nos fixos; o suor corria em bategas pelos rostos rubros de calor e cançasso sem no entretanto haver vencido nem vencedor.

Um cavalleriano, que de longe percebera o quadro, cerrara pernas no *flete* e lanceara o paraguayo.

Chananeco, amparado pelos camaradas, gesticulava, maldizendo o soldado.

O sargento approxima-se do tenente e pede-lhe a espada.

— Não, esta espada só a um homem entregarei: é aquelle. Respondeu o inimigo, mostrando Chananeco, que se encaminhou para o ferido, recebeu briosamente a arma e ordenou o conduzissem para o hospital.

II

Todos os dias, Chananeco, disfarçadamente, passava pela porta da barraca do tenente e, gateando, de relance, olhava para dentro e lá estava deitado o leão adormecido. Por linhas travessas tinha noticias delle, sabia-o melhor, o ferimento não fôra grave.

Bem que o paraguayo via Chananeco passar todas as manhãs. Não dizia nada; calado, pensava no destino do seu exercito, no carinho da familia distante, no fim daquella contenda sangrenta que o levou alli pelo amor á patria.

Mas já estava acostumado com a visita fortuita do capitão e até o medico notara aquelle namoro.

Passada a revista medica, o paraguayo espreitava; logo depois ouvia esporas ruirem no gramado, era elle, Chananeco que passava, fingindo estar de serviço.

Certa vez não passara.

O tenente esperou-o todo o dia e nada. Sentio falta e afflicto, pela noite perguntou ao sargento, commandante da guarda, como estava Chananeco.

Quando este voltou, foi informado pelo subalterno, do interesse que tomou por elle o paraguayo.

O capitão sorrio, calou e continuou a passar pela porta do inimigo como pela porta da amante passa o namorado.

No dia em que teve alta o doente, o medico demorou-se naquella barraca mais que de costume.

Conversavam; como porém, o tenente ouvisse o rosetear das esporas de Chananeco no gramado, silenciou, deixando a oração em meio.

O medico observou estranhamente a attitude do paraguayo, mas calou tambem, esperou e vio o capitão, que passando olhou com interesse para dentro da barraca.

O facultativo não se poude conter e chamou-o.

— Venha, *seu*, entre. E' melhor retoçar de perto e rascarem-se juntos logo, no mais, do que andar farejando como urubú.

Chananeco acanhara-se e ao chegar na porta da barraca tentou refugar, mas encontrara o olhar forte do paraguayo e como que attrahidos um avançou para o outro, abraçaram-se e por minutos não se ouvio senão o soluçar pranteado dos dois bravos, destemidos, heróes.

João Fontoura

Rio, 18-6-912.

— Não imaginas! Que impassibilidade! Ouvio discursos, ouvio poesias, recebeu comprimentos e não se alterou, não se levantou do divan, não estendeu a mão á ninguem, não pronunciou uma palavra.

— E' verdade. Elle estava com umas colicas terriveis.

PERVERSIDADE DE VELHA

Numa praça, sentada num banco, uma velha testemunhava com rosto severo o derriço de dois namorados que já marchavam para os quarenta annos. A namorada, antypathisando com aquella testemunha, perguntou:

— O que está olhando?

E a velha:

— Estou vendo o meu retrato de ha cinco annos: eu era asssim como és hoje.

— O general é um gaúcho perfeito.

— Perfeito. Pena é que não saiba montar a cavallo.

ENTRE CEARENSES

— Tu, que és rabellista, deves estar indignado com o Rabello, hein?

— E tu, que és acciolysta, com o Accioly.

— Ora, o Accioly venceu porque sendo a assembléa acciolysta só poderia reconhecer um acciolysta.

— E tendo sido o Rabello atirado contra o candidato acciolysta pode metter os pés no Accioly sem parecer que o trahio.

— Lá isso é.

CAVAÇÃO AMERICANA

Ha algum tempo appareceu num grande jornal de Nova-York o annuncio seguinte:

«Um homem de espirito pratico promptifica-se a ensinar a qualquer pessoa, pela modica importancia de um dollar, o meio de prescindir de mata-borrão, areia ou qualquer outra cousa que se empregue para fazer seccar rapidamente a tinta.

O mesmo cidadão, tendo feito estudos especiaes depois do naufragio do *Titanic*, promptifica-se a ensinar qualquer pessoa, pela mesma importancia de um dollar, a evitar risco de vida em sinistros maritimos.

Pagamento adiantado. Respostas só por escripto, a domicilio. Caixa postal n. 904448.»

Começaram a chover os dollars no bolso do inventivo homem. Alguns clientes queriam os dous segredos, outros queriam apenas um.

Os que pretendiam o primeiro segredo recebiam a resposta:

— Escreva sempre com lapis.

Os que pretendiam o segundo:

— Viage sempre em estrada de ferro.

Merry Devil

O DISTINCTIVO

— E elles usarão o distinctivo todos os dias?

— Não é necessario. E' bastante usal-o em dias de subsidio.

UMA NOTICIA MACABRA

Numa folha matutina desta Capital colhemos esta preciosidade:

«Os Geduoblaj Samideanoj da Federação desejam em breve fundar um grupo espirita-esperantista, cujo fim é a propagação do Espiritismo pelo Esperanto.

O «Reformador», orgão da Federação Espirita Brasileira, publicará então uma secção na formosa lingua de Zamenhof e assim, levará a todos recantos da terra noções exactas do nosso progresso sobre o maior dos ideaes humanos.»

Quer-nos parecer que ha ahi uma inversão da ordem logica das cousas. Não seria muito mais util a propaganda do esperanto pelo espiritismo do que a do espiritismo pelo esperanto?

E' necessario que a formosa (?) lingua zamenhofica se torne conhecida no Alem, para que qualquer medium possa invocar espiritos estrangeiros sem necessidade de recorrer a interpretes. Ora, estando a aprendizagem do esperanto em plena actividade entre os espiritas, é de toda conveniencia que elles façam ver aos espiritos com os quaes se correspondem a conveniencia de estudarem a lingua internacional.

Haveria ainda nisso uma grande vantagem: as crianças nas quaes se encarnassem espiritos esperantistas já nasceriam conhecendo a preciosa lingua.

Damos a idéa gratis.

M. D.

EPITAPHIO DIPLOMATICO

Aqui repousa um certo ex-presidente
Que o eixo das finanças
Endireitou de um encontrão valente,
Mas sem de todo eliminar avanças;
Depois, no Banharão,
Sentindo o proprio bolso arrebentado,
De descanço um fartão
Tomou, até sentar-se no Senado.
Já velho, recebeu de embaixador
A gostosa prebenda,
D'esta tendo ido emfim para melhor
De uma *gaffe* tremenda.

JEAN GRIMACE

— Então estás praticando a telepathia com exito?
— Com resultado infalivel.
— E qual é o teu processo?
— Passo um telegramma da Avenida e o meu pensamento chega a Porto-Alegre.

O evadido da Casa de Correcção

A Casa de Correcção hospeda neste momento os nossos mais celebres criminosos. Guardados entre os seus altos muros, em masmorras seguras, sob grades pesadas, estão *Genebra*, *Doceiro*, *Palhaço*, *Bode*, *Cearense*, *Cabo Malaquias*, *Carlito*, *Cardosinho* e outros bandidos perigosos, fascinoras e ladrões. Alguns destes purgarão os seus crimes por muitos e longos annos encarcerados.

Entre estes se achava Manuel Machado, cumprindo uma pena de 5 annos de prisão por crime de roubo, ladrão reincidente. Havia cumprido apenas um anno de sentença.

Achando que é sempre melhor á rua que o carcere tratou de recuperar a sua liberdade. Não demorou muito em ter uma boa occasião.

O sentenciado Manuel Machado que se evadiu da Casa de Correcção

Assim, em dia da semana passada, achando-se empregado num serviço no jardim da Correcção, aproveitou a bôa fé do soldado que, embalado, o vigiava.... e deu as de Villa Diogo, não tendo até agora sido preso.

Portão principal da Casa de Correcção

Casa de Correcção. — Corredor ladeado de cubiculos

Quintino Bocayuva

O senador Quintino Bocayuva, fallecido no dia 11 do corrente, e o general Pinheiro Machado, sahindo em dia de recepção, do Palacio do Cattete.

HISTORIAS SABIDAS

O frade astronomo

Quem conhece uma historia suppõe que toda gente a sabe e perde muitas vezes occasião de referil-a, quando, narrando-a, talvez divertisse a roda alegrando a palestra.

Muita gente não gosta de contar e ainda menos de escrever uma historieta ou anedocta sabida. Essas pessôas esquecem-se do velho axioma formulado por Aristoteles ou Nietzsche que «As cousas sabidas só o são para quem as sabe». Por isso vou referir a historia do frade astronomo, a qual posso affirmar apenas que é verdadeira, não sabendo onde se passou, se na Hespanha onde ha frades glutões, ou na Italia onde os ha tambem, ou no Brazil onde elles não faltam.

Era uma vez um frade franciscano, avantajado no corpo e na gula, cujo convento era pobre e, se podia satisfazer as necessidades espirituaes dos religiosos, mal dava para matar-lhes a fome do corpo.

Frei Antonio, adverso por natureza ao regimen dos jejuns forçados, travou relações com um lavrador vizinho, homem simples, de bons costumes e mesa farta que almoçava ás dez horas. A essa hora, em ponto, frei Antonio chegava, a principio por acaso, depois por convite e afinal por habito. E abancado á mesa comia por seis, como os frades que se presam, (embora nos conventos se diga que isso é calumnia; que um frade virtuoso não come por seis seculares, mas apenas por quatro).

A principio o lavrador estimava a santa companhia. Depois não gostava da assuidade. Por fim ficou irritado e começou a recorrer a estratagemas. Mudara a hora do almoço para o meio dia, o frade esperava. Sentava-se á mesa ás nove horas; mas o frade que já vivia alerta, chegava á hora justa.

Um dia, á mesa, succedeu falar-se de astronomia. O frade aproveitou o ensejo para lembrar como a grandeza dos mundos celestes provam a existencia de Deus.

— Esses astros do espaço, dizia frei Antonio, são outros tantos hymnos á gloria de Deus. Cada estrella é um sol, com seu systema planetario. São infinitos em numero e immensos em tamanho. A sua distancia da terra é tão grande que a luz de certas estrellas leva annos e annos a chegar até nós...

O lavrador comia o seu feijão e não parecia comprehender a lição astronomica. Para se tornar comprehendido da intelligencia rudimentar do amphitrião, disse-lhe o frade:

— Emfim, *seu* Manuel, o sol é a estrella mais proxima de nós mas, se cahisse de lá uma pedra, levava annos e annos para chegar á terra...

— Pois se cahisse de lá um frade ás nove e meia, disse o lavrador, ás dez horas já estaria aqui para almoçar.

X.

PAE E PROFESSOR

— Então V. Ex. espera que o menino a quem vou ensinar desenho acabará sendo um grande pintor?

— Espero.

— Mas elle já pinta alguma cousa?

— Por emquanto pinta o sete.

O critico musical de uma folha matutina estranha que a Aida seja sempre a opera escolhida para a estação lyrica.

— Ora, maestro, pois você não vê logo que é porque o nome da opera começa por A?

O QUE FALTA

Ao Couceiro, senhores, valentia
E' cousa que não falta;
Por elle ha muito tempo a monarchia,
Que tanto peito exalta,
Domara tudo, desde o Douro ao Tejo;
Si no theatro da luta
Ouvirmos sempre o mesmo realejo,
E' que o Paiva perscruta,
Circumvagando em vão as suas vistas;
Sua esperança foi-se
De outro achar, entre tantos monarchistas,
Para a junta do coice.

JEAN GRIMACE

Maximas e pensamentos

Quando os millionarios fazem grandes donativos aos estabelecimentos de instrucção, naturalmente se penitenciam da propria ignorancia.

* * *

Ainda ha quem diga, nas grandes impossibilidades:

— E' mais facil um burro voar.... E si se mettesse um burro num aeroplano?

* * *

Dizia Karl Vogt:

— Mais vale ser macaco aperfeiçoado do que Adão degenerado.

Pois ha homens que timbram em ser macacos degenerados.

* * *

Nada é impossivel á engenharia naval, mesmo a construcção de uma ponte entre Recife e Cadix dando acesso á Camara dos Deputados.

* * *

Ha uma serpente muito venenosa o — *surucucú parlamentar* — para cuja peçonha só existe um antidoto: a rolha.

* * *

Com um tiro de revólver se mata um determinado homem e não se mata um determinado microbio. Logo, o revólver é uma arma estupida.

* * *

O candidato e o eleitor têm aspirações iguaes: ambos desejam empregar-se. Muitas vezes as decepções tambem são iguaes.

* * *

A natureza não dotou de chifres o gato para que elle pudesse dar marradas carinhosas.

* * *

Os chinezes comem o arroz com dois páusinhos. Si elles fossem italianos eram capazes de comer o macarrão com anzóes.

* * *

Ha profissões que fatalmente tornam velhacos aquelles que as exercem. Por que, pois, não se tolera a velhacaria como profissão?

* * *

Certas pessoas pagam cem mil réis para ouvir o Vianna da Motta: no entanto entendem melhor a banda allemã.

* * *

As academias de lettras devem, consoante o titulo, admittir no seu seio tanto os que cultivam as primeiras como as ultimas lettras.

VAZ-VINAGRE

A Academia Brasileira está cultivando á ironia de um modo original e pittoresco. Depois de ter coroado o insigne medico Oswaldo Cruz nomeou uma commissão de syndicancia para descobrir as obras litterarias do Sr. Lauro Muller e deu á presidencia d'ella ao Sr. Laet.

ENTRE AGRICULTORES

— Você, compadre, não deve de se queixar do ministerio da Agricultura.

— Como não, compadre, se esse ministerio existe ha tres annos e a agricultura não melhorou?

— Mas não peorou, e olhe que todos esperavam que ella se arruinasse com o ministerio.

Ao gesto frio da Parca,
Tomba e se envolve na densa
Feral treva, o Patriarcha
Que foi Principe da Imprensa.

DIPLOMACIA

A chancellaria brasileira ordenou aos nossos representantes no extrangeiro que supprimam, nas suas relações com os governos juntos dos quaes são acreditados, as formulas intimas do Codigo do Engrossamento, o qual só deve ser usado no interior do paiz.

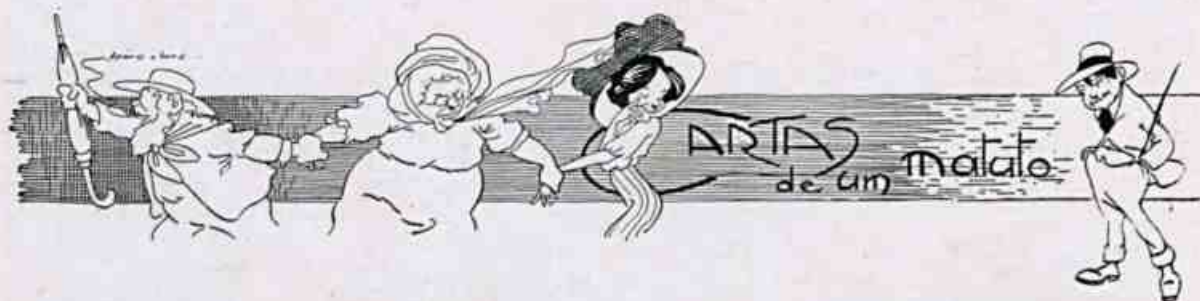
O distinctivo parlamentar

ELLE — E' necessario. Afinal de contas são representantes da nação.

ELLA — E' uma bella idéia. Já então, quando nós dermos o pulo sabemos onde cahimos.

QUINTINO BOCAYUVA

Aspecto da Estação de Cascadura quando partio o comboio funebre para Jacarépaguá

O carro funebre em Cascadura

Comade, estemos agora
Na casião das chegança
E é quagi que todo dia
Só festança e mais festança;
Nem eu sei como os estambo
Destes graúdo não cança
Ou como inté não se enjôa
De vê tanta comilança.

Do ministro da Argentina
Já lhe contei estrodia,
Pro signá que inté fallei
Da chuvada que cahia.
Felizmente nós cheguemo
Em casa só co'as mão fria
Proquê pra carçá-se as luva
Leva um tempão de arrelia.

O ministro portuguez
Cabou tambem de chegá,
Más não fôro aqui capaz
Das mesmas festa ranjá,
Como se fez pro argentino,
Apezá de Portugá
Se dá tanto co Brazi
E a mesma lingua fallá.

Eu, conformes ocê sabe,
Nunca fui repubricano;
Mas porém si Portugá
Fez republica ha dois anno,
Agora antão o Brazi
Ficou sendo mesmo mano
Delles lá proquê governa
Todos dois co mesmo prano.

Despois, comade, o que é certo
E' que a gente vae mió
Lidando com estrangeiro
Si falla uma lingua só.
Afiná os argentino
E' uma espécia de hespanhó
E falla inté que parece
Senti cosca no gogó.

Os portuguez no Brázi
E' quagi que está em casa
E não faz má pra ninguem,
Não adienta nem atraza;
Mas na Argentina tem muitos
Homes que não perde vasa
De tosá na nossa pelle
E fazê nós comê braza.

Inda pro riba faz lá
Uma friage damnada,
Tanto assim que, como eu disse
Na minha carta passada,
O Campo Salle vortou
E fica uma temporada,
Não qué sabê de intiqueta,
De ministrança nem nada.

Quem chegou mesmo com festa,
Sia Thereza, foi o Ruy,
E apezá de sê de noite
Com Biella eu tambem fui.
Aqui, quando elle parece,
O povo todo se infrue
E é tanto o aperto que o frio
Nem impede que se sue.

As festa que o povo faz
Estas é que é de verdade,
Não tem nenhum interesse,
São feita só pro amizade.
Ocê só vendo o povão
Que companhou da cidade
O carro adonde elle foi
Pra casa, que é no arrabade.

Festa adonde entra governo
Nunca póde tê caló,
Custe embora o que custá,
Tenha musga e tenha frô;
O povo é que, quando gosta
De um home assim é um horrô.
Inté, si se achá um geito,
Botam elle num andô.

Ah! Comade, mas a Cambra
Fez uma tá fiasqueira,
Que eu, si fosse deputado,
Largava inté a cadeira,
Apezá de sê tão grossa
No fim do mez a cobreira;
Segunda vez não passava
Pro tamanha vergonheira.

Um deputado d'aqui,
Que foi pro Minas inleito,
Se alevantou do logá
E num discurso dereito,
Fallou que, chegando o Ruy,
Com saúde, sastifeito,
Era bão que a Cambra fosse
Sódá elle com respeito.

Pois qué sabê, sia comade,
Fôro pouco os deputado
Que respondero que sim;
Quagi todos assustado,
Dissero logo que não,
C'um medo mesmo damnado
De i fazê as sodação
E sê pra fóra botado.

Estas coisa me adimira
Proquê eu cá não penso ássim:
O Ruy é repubricano
E não faz conta de mim,
Judou inté Deodoro,
E' verdade, mas emfim
Conhece um lote de coisa,
Sabe inté fallá latim.

Si a repubrica tá feita
E a monarchia não vorta,
Omenos por estes anno,
Pr'as coisa andá menas torta,
Os home de coração
Que co seu paiz se importa
Só qué no podê os home
Que boas idéia sorta.

Quem sabe si, por inzemplo,
Esse home que em Portugá
Qué pro força que o reizinho
Torne outra vez a vortá,
Sendo inleito presidente,
Além das luta cabá,
Mió que os repubricano
Não havéra governá?

O caso é que nós tivemo
Aqui já dois presidente
Que fizero bão governo,
Contentaro toda gente
E que fôro conseieiro
E monarchista valente;
Assim tivesse a nação
Sempre homes desse na frente!

Comade, ás vez eu magino
Que ocê acha amolação
Eu fallá de certas coisa
Que aqui na Côrte se dão;
Póde fallá com franqueza,
Quando o assumpto não fô bão.
Seu compade muito amigo,
Tiburcio d'Annunciação.

A mosca de Baurú

Quando eu viajo e sou obrigado a parar em pousos que desconheço ou em hoteis de que ignore os precedentes, ordinariamente me sustento de bananas, ovos quentes, tomados na casca e ás vezes batatas cosidas tambem com a respectiva pelle.

Não que eu seja nojento. Absolutamente não o sou. Toda a gente que convive commigo sabe de sciencia propria, e os que não convivem sabem por ouvir dizer que não sou nojento, porque (e esta prova é decisiva) como pão fabricado no Rio. Na verdade eu devo dizer: *comia*. Deixei o pão ha alguns annos mas não foi por nojo. O pão do Rio é temperado com fios de cabello, tocos de cigarro e alfinetes, cousas notoriamente indigestas, principalmente para quem não fuma como eu. Foi esse o unico motivo porque deixei de usar pão... Perdi-me nesta diggressão e não sei mais de que estava tratando, se da guerra italo-turca se da eleição presidencial nos Estados Unidos. Ah! sim! que cabeça a minha. Agora me lembro. Eu dizia que quando viajo me sustento de ovos quentes e bananas. Pareceu-me que falei tambem de batatas; mas se falei foi por uma simples figura de rethorica, porque no interior não ha batatas, salvo nas estações de estradas de ferro, aonde chegam as de Portugal, o que é injustificavel num paiz agricola, etc., etc.

E não uso senão bananas e ovos depois que me aconteceu o seguinte facto:

Viajava eu pelo interior de S. Paulo e, ao passar por Baurú, hospedei-me dum dos hoteis locaes. O dono chamava-se Munolino... não; não é isso. Chamava-se Pietro. Passara a sua mocidade na Calabria ganhando a vida precariamente com uma espingarda na mão. Depois de velho e rheumatico, não estando mais em idade de mudar de profissão, fez-se hoteleiro.

Era pela tarde. Eu estava cançado e faminto e pedi jantar.

Pietro estendeu numa mesa de tres pés uma toalha maravilhosamente suja, trouxe o prato de sopa e voltou a mexer com as mãos os ingredientes de uma tachada de sabão preto.

Antes de levar a primeira colherada á bocca eu estaquei, immovel, como o cão quando dá com a perdiz. Mas eu não dera com perdiz nenhuma; dera apenas com uma mosca, que encontrava o fim de seus dias no caldeirão de sopa, e cujo cadaver estava ali na minha colher.

— Pietro! gritei.

— *Bisonha alcuna cosa?* perguntou elle.

— Sim; venha cá!

Pietro veiu e eu lhe fiz ver que aquillo era inqualificavel: que o dever delle era dar áquella mosca uma sepultura mais decente e terminei perguntando-lhe:

— Então você quer que eu coma esta sopa com uma mosca dentro?

Pietro que me ouvira com um sorriso contrafeito reconheceu que eu tinha razão. Limpou a mão immunda na camisa ainda mais immunda, metteu dous dedos no meu prato, tirou a mosca e disse:

— Está ahi! agora ainda tem alguma cousa de que se queixar?

E retirou-se.

Algum tolo que tiver lido esta historia até aqui, ha de perguntar entre si: «E o Puck comeu a sopa?»

Pois saiba que não comi e que não a comeria em hypothese nenhuma, mesmo que o Pietro me engatilhasse a carabina; tanto mais quanto este caso é uma simples historieta inventada para matar o tempo meu e do leitor.

PUCK

A NOVA PRAGMATICA

Ha dias, em virtude de negocio urgente, um ministro de Estado telephonou para o Cattete.

— Quem fala?

— O ministro.

— Que deseja V. Ex.?

— Falar com o presidente.

— S. Ex. não está.

— Onde está?

— *Parece* que foi para Campos.

NA RODA CHIC

Entre distinctas damas e finos cavalheiros, invejada por aquellas e cortejada por estes, D. Lucrecia, linda morena divorciada amigavelmente, commenta a sua posição na sociedade e assim remata:

— Desde que estou separada de meu marido eu sou um livro anonymo que se attribue a todo o mundo.

Os famosos caixotes

— Mas, só *Ozébio*, o *caixote* não *táva* fechado?

— Estava, sra. Florença. Mas dinheiro é como agua. Escorre pelas grétas.

GALANTERIA

— Seu pae mandou-me para o inferno.
— E o senhor o que fez ?
— Vim ter com a senhora.

O de memoria gloriosa Armenio Jouvin, descobridor-inventor-propulsionador da Imprensa Nacional, depois de excluido da Associação da Imprensa, deu para inticar com o ministro Rivadavia, fazendo-lhe picuinhas administrativas, como no caso dos impressores emprestados ao Archivo Publico e que elle agora manda voltar á Imprensa, sem dar satisfações a quem de direito.

Esse Sr. Armenio Jouvin é deveras o grande expoente da anarchia actual!...

UM ARTISTA

Vae ser chamado para fazer parte da redacção do *Diario Official* o grande artista anonymo que tem illustrado a lapis e carvão as paredes de alguns edificios que, por isso, não podem ser vistos por donzellas.

Porque seria que no celebre caixote furtado em viagem para o Sul, o gatuno substituiu as ricas notinhas de banco por dous travesseiros, jornaes velhos e mais alguns litros de milho ?

Ironia ? Acaso ? *Chi lo sa ?*

Os travesseiros e o jornal (e logo jornal da opposição !) parece terem sido destinados maliciosamente á policia do ineffavel chefe Belizario Tavora, que outra cousa não faz senão dormir de meia noite a meia noite de todos os dias, deixando os gatunos em plena liberdade.

Mas o milho para quem seria ?
Quem resolverá esse problema ?
Um premio a quem descobrir.

No banquete, para o qual recebemos delicado convite, que o marechal Pires Ferreira offerece ao nosso illustre collega do *Jornal do Commercio* deputado Felix Pacheco, seremos representados pelo nosso melhor photographo.

O senador Pinheiro vae finalmente descobrir, conforme ha tempos solicitou o general Glycerio, as suas baterias, isto é assumir a responsabilidade dos actos e feitos do P. R. C. assumindo-lhe a chefia. Agora sim, é que vamos ver como navega o barco...

OBRA D'ARTE

O illustre esculptor Bernardelli foi incumbido pelo cardeal Arco-Verde de fazer o busto do Anti-Christo para ser offerecido pela egreja brazileira ao padre Julio Maria.

O marechal vae a Porto-Alegre assistir á posse do Dr. Borges de Medeiros, quando eleito e reconhecido presidente do Rio Grande.

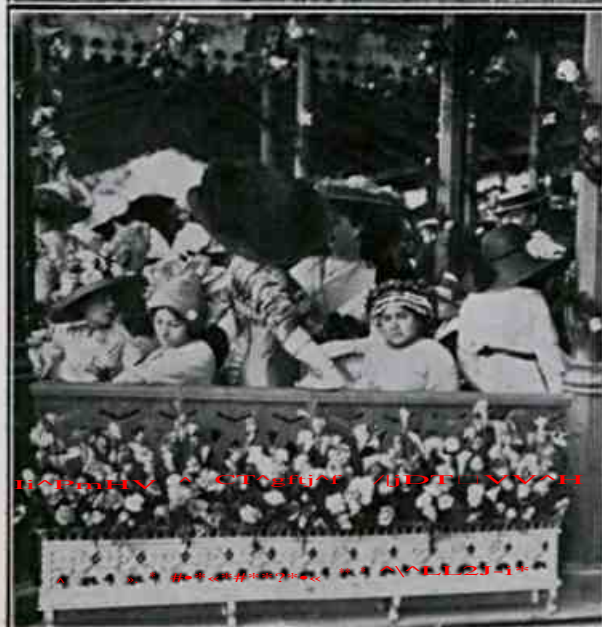
Sabemos que levará em sua companhia o general Menna Barreto.

Pomos á disposição de quem o perdeu na rua um olho de vidro achado pelo Sr. Indio do Brasil.

Parece tratar-se de um olho hypnotico.

CONVERSAS...

— E' o que lhes digo. Assim como o operario exige só oito horas de trabalho, nós funccionarios deviamos tambem fazer uma propagandasinha pelas duas horas. E a occasião era boa, o governo anda bem necessitado de popularidade...

JOCKEY-CLUB

I—As cercanias das archibancadas. II—Uma tribuna. III—Aventureiro, vencedor do 6º pareo.

Fatalidade

Querer ser bom, querer ser santo, querer tudo
Quanto possa expandir o Bem e obstar o Mal...
E sentir, dentro em nós, um monstro, abstracto e mudo,
Que da acção nobre faz uma acção immoral!...

O' irreductivel Carma! O' lei que embalde estudo,
Na complexa intuição da gnose espiritual!
Porque nos pões, no instincto, o aguilhão ponteagudo,
Se a alma tem de evolver como evolve o crystal?!

Homem! Si vem comtigo uma sina nefasta,
Em vão luctas, assim, por subir e crescer...
Do caminho do Bem a mão negra te afasta...

Pois, mau grado a consciencia e a pressão do dever,
O amor te attrae, a dor te impelle, o odio te arrasta
A seres o homem mau que não querias ser.

JOSÉ OITICICA

Sta. Adelaide de Mello

Mlle. Lanssac

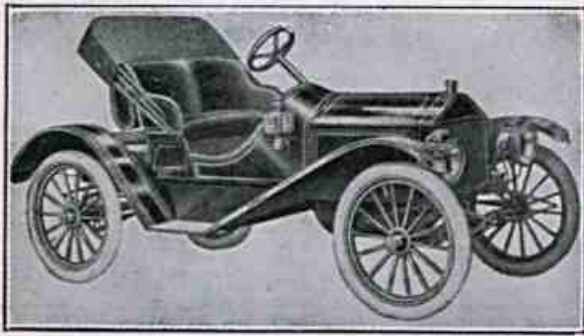
Mundo

Quanta pura affeição, quanto amor de epopeia
A ingratidão desfaz! Quanto peito soluça!
O Capitolio attráe, como a gloria inconcussa...
Muito perto, porém, fica a rocha Tarpeia.

O homem traz, na peleja, o estandarte da ideia,
E', no entanto, a ambição que o incita á escaramuça:
E na pelle do lobo o cordeiro se embuça,
Para escapar, assim, á furia da alcateia.

O orgulho impera, a voz de Deus já não se exaude,
O bem já não commove, o céo já não preoccupa,
Mal a existencia dá para os meandros da fraude.

E das paixões o actor na fatal catadupa,
Da ribalta contempla e ouve o mundo que o applaude
E se faz cego e surdo á consciencia que o apupa!

HEITOR LIMA

CLUBS

DA

Casa Abilio

Temos a satisfação de trazer ao conhecimento dos nossos amigos que estamos de posse da **Carta Patente n. 27** pela qual o Governo autoriza o funccionamento de nossos Clubs em virtude de havermos cumprido todas as exigencias consignadas em lei, e estabelecidas pelo decreto n. 8598 de 11 de Março de 1911.

A' vista disso temos deliberado iniciar a cobrança das prestações dos socios inscriptos nos diversos Clubs e marcar definitivamente o dia 1 de Agosto proximo futuro para começo dos sorteios que se regularão pela Loteria Federal, e terão logar todas as quintas-feiras.

Eis a resenha dos nossos Clubs e respectivos planos.

CLUB A — Duração 175 semanas — Cada prestamista terá diretito á duas centenas.

ARTIGOS: *Automovel de Turismo*, em prestações de 50$000.
Automovel "Metz" 22, em prestações de 20$000.
Auto-Piano "Stichel", em prestações de 20$000.
Piano "Stichel" em prestações de 10$000.

CLUB B — Duração 80 semanas — Cada prestamista terá direito á cinco centenas.

ARTIGOS: *Machina de Escrever "Ideal"*, em prestações de 6$000.
Machina de Escrever "Wellington", em prestações de 4$000.
Bicycleta "Royal", em prestações de 4$500.
Espingarda de Caça "Neumann", em prestações de 4$500.
Espingarda de Caça, 3 canos, "Treff", em prestações de 5$200.

CLUB C — Duração 30 semanas — Cada prestamista terá direito á cinco centenas.

ARTIGOS: *Filtro Fial*, em prestações de 5$000.
Vibrabor Electrico, em prestações de 5$000.
Balança "Jaraso", em prestações de 2$000.

CLUB D — Duração 50 semanas — Cada socio terá direito á uma dezena.

ARTIGOS: *Gramophones* de diversas qualidades e outras mercadorias nos valores de 200$, 160$, 120$, 80$ e 40$, em prestações de 5$, 4$, 3$, 2$ e 1$.

Todos os nossos artigos são de incontestavel superioridade e garantidos por vantajosos contractos.

Na composição desses Clubs ha ainda alguns numeros vagos para os quaes estamos recebendo inscripções.

Acceitamos agentes idoneos em localidades onde não estejamos ainda representados

Escrever hoje mesmo pedindo nossas condicções, pois si deixar para amanhã poderá ser tarde: "Tempo é dinheiro".

Abilio Murce & C.

Rua Th. Ottoni, 66.

P. S. — Prevenimos aos interessados que o primeiro vapor a chegar da America é portador de uma remessa de Automoveis METZ 22, dos quaes ficará em exposição um, em nossos Armazens.

Assassinato do celebre bandido "Camisa Preta"

Alfredo Soares dos Santos, conhecido pelo vulgo de *Camisa Preta*, era um individuo que cedo se celebrisara como um destemido fascinora.

Valente e forte, comprazia-se em derramar sangue, em provocar desordem, em aggredir a policia.

Ninguem lhe levava vantagem. Onde estava *Camisa Preta* estava o terror. Todo mundo temia a presença do bandido, porque *Camisa Preta* era um scelerado que não trepidava deante da morte.

Matava um homem com a mesma facilidade com que engulia uma porção de cachaça.

Foi tudo isto que fez de *Camisa Preta* o bandido por todos respeitado e até admirado.

O "Camisa Preta"

Os profissionaes da faca e do cacete levavam a sua admiração ao extremo. As mulheres de infima ralé disputavam-n'o á navalha. E até politicos tinham-n'o em alta consideração.

Camisa Preta era realmente o rei dos bandidos cariocas.

Baixo, corpulento, physionomia sympathica, insinuante mesmo, côr branca e cabellos pretos bem tratados, trajando-se com certo apuro, não parecia guardar naquelle corpo a ferocidade assassina.

Afinal, encontrou elle, em dia da semana passada, quem vingasse seus crimes.

De facto, num encontro que teve na rua Rio Branco, o cabo Elpidio Ribeiro da Rocha, da Brigada Policial, seu inimigo acerrimo, assassinou-o á tiros de revolver. A inimizade entre os dous originou-se no facto de ter o cabo Elpidio assassinado o não menos celebre fascinora *Leão da Noite*, amigo de *Camisa Preta*.

O enterro de *Camisa Preta* foi uma *apotheose* a que compareceram cerca de mil pessoas, na maior parte bandidos como elle, fascinoras profissionaes, tufias, vagabundos e malandros da crapula carioca.

E' mais um bandido que se vai para socego nosso.

As relações do "Camisa Preta" formam em numeroso ajuntamento em frente ao Necroterio onde está o cadaver do fascinora.

RECONCILIAÇÃO

Pois bem, Ofelia voltou. Fazem quatro ou cinco dias que vivemos numa paz octaviana, só perturbada por accessos de paixão, de vicio, para dizer-t'o de uma vez.

A reconciliação foi completa sem que nenhum dos dois se esforçasse para conseguil-a. Sabes melhor que ninguem que ha quinze ou vinte dias já me atormentavo pouco a lembrança d'ella, já o seu nome não figurava em nossas cartas.

Pois bem, ella veio ver-me por casualidade; um dia passado com um cavalheiro muito rico que dizia estimal-a muito fel-a desgostar-se bruscamente das suas infidelidades para commigo. Supponho que foi entre duas garrafas de *Champagne* que a minha imagem lhe resurgio na memoria, e ignoro as vantagens que obtive sobre esse cavalheiro na comparação que ella estabeleceu entre o que via e o que desejava ver.

O caso é que depois de um mez escasso de separação estamos outra vez juntos. Ella foi quem cumprio a formula do desagravo.

E de que maneira, meu querido Horacio! Sabes que eu nunca a tive por intelligente. Suas delicadezas me espantam como as caricias de um gato. Sem embargo, nada mais fino nem mais bonito que a sua entrada de outro dia. Queres que t'a conte?

Queixas-te tanto do meu silencio, que mereces uma carta bem extensa, como castigo, ou premio.

* * *

Pois sim, eu não me lembrava de Ofelia. Sabia que vida levava longe de mim, e não só não quiz cahir na esphera de attracção do seu mundo senão que insensivelmente e contra a razão — porque no fundo eu sabia que ella voltava — deixei de estar em casa nas horas em que ella vinha ver-me. Ella chegava sempre ao anoitecer e por uma necessidade de sua alma de mulher vinha dar-me conta do emprego do seu dia e dos projectos para a noite, e que eu ás vezes era chamado a modificar. Pois bem, eu já não ficava a essa hora e preferia um passeio qualquer, a visita a um amigo, o aperitivo em qualquer café do boulevard, ao crepusculo do meu quarto, que eu suppunha conhecer demasiado.

E no sabbado passado, menos contente que de outras vezes, tendo sido mais curto o meu passeio, voltava eu para casa ainda antes do entrar da noite. Extranhei não ter encontrado a chave no *bureau* do hotel mas suppuz que o creado a tinha esquecido na fechadura e subi.

Ao entrar, da penumbra espessa no fundo do quarto, uma onda de seda avançou para mim e pegaram-se aos meus uns labios frescos num beijo que não tive forças para repellir. Ofelia tremia sobre o meu peito; tremia com uma alegria submissa que corria da sua cabeça aos pés de *Titi*, o seu pequeno cão fraldiqueiro.

— Perdoas?

— Porque? respondi, affectando uma indifferença absoluta. Eu preparava um formal protesto de abdicação dos meus direitos sobre ella, ia dizer-lhe que não precisava do meu perdão, posto que nenhuma obrigação a atava a mim. Que se tinha ido no uso do seu perfeito arbitro.

— Por ter voltado.

A resposta deixava a minha arenga sem effeito; não a pronunciei. Um pouco desconcertado, tomei o partido de calar-me.

— Estou fatigado, — e me deixei cahir num divan, em frente a ella. Estava bonita como nunca, e mais elegante.

— Si tardas a perdoar-me, acredito que me queres muito.

— Pódes crer o que quizeres, — respondi; mas te asseguro que não tenho desejo de brigar.... nem de perdoar.

Isto accrescentei para evitar um segundo abraço.

— Olha, disse-me ella então, dando-me uma carta cujo enveloppe já estava sellado.

Tirei o papel perfumado e li: «Não. Adeus.»

— E bem.... (Eu suppuz que se tratava de uma comedia armada para o caso.)

— E bem.... Essa carta vae ser posta por ti no correio.

— Ora!.... O recurso é velho.... Depois, que tenho com isso?

— Vaes ver.

Levantou-se. Agitou a campainha e o meu creado appareceu na porta.

— Peça um carro, José.

Rodavamos no crepusculo de Paris. Nessa hora de languidez elegante o movimento da grande cidade se fatiga e suavisa. A gente cançada volta do trabalho e invade as ruas desejosa de respirar um ar mais livre que o das officinas. A circulação é maior do que nunca, porém mais lenta, sem febre, sem pressa. Retira-se o sol docemente. Attravessamos o Senna.... Depois o outro grande rio humano dos *boulevards*, em cujos terraços já floresciam verdes copas. O carro, guiado rapidamente atravez daquelle maregmanum, crusou a praça da Opera, penetrou no *quartier* da Europa, o bairro galante, e se deteve deante da melhor casa da rua Athenes.

Durante toda a travessia, ella guardara silencio, conservando nos labios um friso de rainha offendida, que tão bem lhe assentava e que eu tive impetos de desfazer com um beijo. Mas contente com observal-a, contive os meus impulsos até ver em que davam as resoluções della.

Apagou-se em alfombras o rumor dos nossos passos subindo a escada. Fechou-se, por traz de nós, sem ruido, uma porta.... De prompto, derramou-se uma luz rosea pela estancia, jorrando sobre os candelabros de prata, detendo-se como aguas sobre coxins de terciopelo, estremecendo ao longo das colgaduras de seda.

Ella estava de pé, no meio do riquissimo *boudoir*; como uma deusa de formosura e elegancia. Tinha tirado o chapéo e as mechas do seu cabello negro cahiam-lhe até os olhos sonhadores e promettedores.

— Espera.

Desappareceu por um momento e voltou dizendo:

— Estamos a sós, sósinhos; despachei Jeannette. Vem, quero que saibas tudo, que vejas tudo.... por aqui.

Levou-me pela mão como uma criança, percorrendo a casa toda. Era um ninho delicioso de seda e ouro. Um gosto requintado, um gosto de Paris com uma fortuna de Nababo. Não poderia descrevel-o; vi que ali tudo agradava os olhos, um encanto voluptuoso envolvia tudo.

Eu começava a advinhar vagamente a resolução de Ofelia. Senti que uma immensa ternura me enchia a alma. Quando ella se approximou e perguntou-me baixinho, no ouvido:

— E agora, perdôas?

Não lhe respondi mas nunca lhe dei um beijo melhor.

Parecia que nunca mais nos separariamos. Oh! aquelle abraço sem fim!

— Que louco és! Depois de tudo, ainda não sabes si mereço o teu carinho. Não viste o melhor. Repara.

Abriu uma preciosa secretária. Uma multidão de joias numa arcasinha de crystal e lá no fundo...

— Mas isto é uma fortuna.

— Não sei, disse ella, deixando o maço de notas na caixa, que tornou a fechar. Uma fortuna, dizes, pode ser. Tu a queres?

— Eu?

— Nem eu!

Explicou-me tudo num minuto. Um millinario e... uma louca...

— Mas tu não podes renunciar assim á riqueza. Nem eu hei de consentil-o. Não voltaremos a vernos. Além disso, já nos amamos bastante, (e ao falar assim, saltava-me o coração no peito.)

— Ora! exclamou ella rindo. E que remedio nos fica? Jeannette foi levar a chave e a carta que tu não quizeste pôr no correio. Vamos, não faças essa cara de espanto. A cousa nada tem de singular. O logro desse bom senhor é bem merecido. Com as mulheres não se póde ser millionario.

Sua alegria me contagiou. Quiz, todavia, convencel-a de que não devia perder assim todo um mundo de prazeres e commodidades.

— Eu, em troca, que te posso offerecer? Chamei-a louca muitas vezes. Acabei rindo-me com ella da cara que faria o bom millionario ao encontrar-se com enxoval e sem noiva... Uma lagrima de ternura orvalhou o nosso riso.

— Agora vamos. Tenho vontade de perder isto de vista. A proposito, esqueci um ramo de violetas em tua casa. Iremos buscal-o, queres? Mas logo... bem de noite.

E mudando deliciosamente de tom:

— Mas agora, a comer; devemos ter muito appetite, por que trabalhamoos bastante.

Suspendeu-se em meu braço. Sahimos, em carro.

— A' casa de Marguery — disse eu ao cocheiro.

— Não faça caso. Ao nosso velho restaurante do *quartier* e lhe deu os signaes da casa.

Quando os meus companheiros nos viram chegar juntos, fizeram-nos uma ovação e chocaram as taças em signal de alegria. Naquella noite correu *champagne* para todos.

As outras rodearam Ofelia, que lhes dizia, mostrando-me com os olhos promettedores:

— Acabo de fazer uma conquista, sabem? Uma verdadeira conquista.

MANUEL MACHADO

Numa conferencia publica:

— Eu sou como a Sphinge do Egypto, tenho o coração de pedra.

— E o miolo tambem, exclama, baixinho, um ouvinte.

São candidatos á presidencia da Republica o Sr. Lauro Muller e á vaga de Rio Branco na Academia de Lettras o Sr. ministro das Relações Exteriores.

Anniversario

Mais um pepino colheu
Na horta da sua vida
Uma pessoa querida
Lá na terra onde nasceu.

Mais um anno envelheceu
O Bueno, que embalde lida
Por vêr Minas convencida
De que de facto o elegeu.

O que foi a patuscada,
Com as mais berrantes côres
O telegrapho nos pinta.

Mostrou até a bancada,
Mandando-lhe embaixadores,
Como em taes cousas *requinta*.

JEAN GRIMACE

Após ao repouso noturno

O primeiro desejo que se tem ao levantar-se é o de lavar a bocca. Lembrae-vos portanto que para esse fim nada é superior ao Odol: por ser refrigerante causa prazer em usal-o, e faz da toilette matutina um momento agradavel de bem-estar, dando-vos bom humor ao terminal-a. Provae e julgae! Dilui num copo d'agua tepida algumas gottas d'Odol e ahi tendes a solução prompta para lavardes a bocca e os dentes.

O Odol é encontrado em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

CASA SUCENA.
NOVAS INSTALLAÇÕES
A'
AVENIDA RIO BRANCO 76 A 86
(ENTRE HOSPICIO E ALFANDEGA)
MARCA REGISTRADA
VISITEM A
IMPORTANTE
LIQUIDAÇÃO NO ANTIGO
ESTABELECIMENTO A'
RUA DA QUITANDA, ESQUINA DA
RUA DA ALFANDEGA A PRIMEIRA
QUE ESTA ANTIGA CASA FAZ,
EM VIRTUDE DE SUA MUDANÇA
TODOS OS ARTIGOS SÃO
LIQUIDADOS
POR PREÇOS BARATISSIMOS

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 19 — Les notices qu'ici tiennent couru de qui le P. R. C. va entrer en dissolution amigable tiennent agradé bastant les roues patriotiques. La candidature du deputé Montier de Souze sera votée pour tous les electeurs de verité. Le gouvernateur aux amis que le consultent sur ceci dit avec amargure: "pour ma volonté je tant bien voterai dans il, mais je ne peux faire rien; je suis amarré de pieds et mains..."

BELEM, 19 — Les apurations courrent aux mille merveijles sejant les lemistes proclamés electsen touts les municipes de l'État et plus aucuns des États voisins, constatant ainsi la pujance enormerrime de ce parti qui est l'unique capable de sauver l'État des ongles des lapinistes et lauristes, qui tiennent l'exploré jusqu'agore. Le senateur Antoine Lemes tient par ce motif recebu manifestations, telegrammes et plus telegrammes de tout le pays, de l'Europe, de l'Asie, de l'Afrique e jusque de l'Oceanie. Le peuve est tomé d'un enthousiasme indescriptible (A. A.)

BELEM, 19 — Le derroute des conservateurs fut indescriptible. L'apuration a couru en paix et gouvernistes et lauristes furent acclamés elects en touts les municipes de l'État. Les perturbations d'ordre provoquées par les adversaires furent sévèrement reprimées. Le peuve est en franc regosije pour cet motif et parcourre les rues acclamant les vainqueurs. (*Correspondent.*)

ST. LOUIS, 19 — S'espere avect ancieté la repousse du docteur Louis Dismanches pour motif de la reinauguration du cineme officiel qui esta feché avec grands tristesse du peuve.

THEREZINE, 19 — Les choses depuis qui entrerent dans la normalité vont marchant dans um mer de Rose (Michel); le parti coriolaniniste se dissolvut amigablement sans donner prejudices a la place.

FORTALÈZE, 19 — Les choses vont marchant très bien. L'Assemblée s'reunie en grand majeurie avec la presence de 5 deputés, homologua l'accord fait dans Fleuve de Janvier, reconnaissant franquistes et accyolistes pour les cargues de gouvernateur et ses substituts, prouvant de cette manière la verité proclamée des elections ici procedues et en qui aucun acreditait. Le general Bezerril fiqua très satisfait et passa un telegramme de salutation a Franc Rabelle, le chimant grand politique et grand étatiste.

NATAL, 19 — Ici ne se passe chose aucune qui merèce la peine de faler.

PARAHYBE, 19 — S'approxime le jour de la reunion de l'Assemblée apurateure des elections ultimes. Le docteur Jean Suif est desolé de avoir qui deixer le gouverne en qui il a donné une tant bonne copie de soi, mais paraît qui pour le consoler il sera elect deputé ou senateur federal.

RECIFE, 19 — Courre en varies roues ici que les gouvernistes qui forment la presque unanimité de l'État en regosije par l'anniversaire du gouvernateur Dantes Barrète, vont lui offerecer un banquet d'un million de tailliers qui si realizera en tout l'État, le plat de resistence sejant consitué par les figues des ultimes rosistes. S'espère que dans cette occasion sèje lancée la candidature du grand general à la presidence de la Republique dans le futur quatrienne.

MACEIÓ, — Les 2 000 000 encontrés par le gouvernateur dans les colres de l'État, tiennent rendu jusqu'à cette date 1 215 rs. de jures.

ARACAJOU, 18 — Le resultat des elections donna au colonel Murier Guimaraens 4 votes et demi, motif par lequel il sera diplomé, apuré, reconheçu et tome a assent dans la chambre ou il fara son entrée faisant un discours sur le tusMão du Japon.

B MILE, 19 — Le gouvernateur docteur Seouvre considerant que l'Assemblée termina ses sessions sans faire rien qui s'aproveite, resolut la convoquer de nouveau. S'espère que de cette fois les deputés tomant le plon à l'ongle faisent aucune chose qui se voit.

VICTOIRE, 19 — Le colonel Marcontes va desempenhant son gouverne en paix et sans barouille. Les fites s'acabirent de fois, pourquoi le comte Jerome exgota le stock.

BEL HORIZONT, 19 — Donna plus une note dans l'instrument de son existence le president Buene Flambeau. Pour cet motif il fut blanc d'une manifestatation qui lui firent les deputés et senateurs incorporas, falant durant trois heures et demie le vice-president commendateur Totó, qui embasbaqua l'auditoire.

S. PAUL, 19 — Fut recebue avec grand satisfation la notice de l'esaielle du senateur Champs Selles pour vice-president du Senat. Le peuvl, ici, confie qu'il continuera comme toujours la politique de general Pin Hache.

CORITIBE, 19 — L'arbitrage pour la resolution de la question de limites entre Paraná et Saint Catherine preguée par le docteur Laure Muller, digne successeur du baron dans la paste de l'Exterieur fit avec que le peuve d'ici en commice propose que lui sèje conferu le titre de *integrateur des territoires de lèvtre.*

PORT GAI, 19 — Le docteur Borges de Medier sa un mois qui est tranqué dans son quart preparant un notable document avec lequel il acceptera la candidature qui lui va être offereçue de president de la Republique dans le futur quatrienne.

COLONNE INDUSTRIELLE

La fabrication des linguices — Comme tout la gent sait très bien, les animaux comestibles tiennent dans le ventre une portion de canudes d'une substance analogue à la bourrache, destinés a contenir les diverses genres qui servent a sa alimentation. Quand les animaux sont abattus au matadoir ces canudes son levés a a un lieu qui tienne l'eau courrent et meitus dans la bouche d'une bique par une des extremités, l'eau courre dentre d'eux lui tirant toutes les impuretés. En seguide avec un bois très fin, chamé bois de virer tripés se virent les dits canudes pour fore, s'enchent avec la bouche de vent, s'amarrent les extremités et se pendurent au sol pour secher. Depuis de séches est faite la cape des linguices.

Le contenu de ces capes est uniquement la chair piquée et misturée avec le toucigne, tout temperé avec bastant piment pour ne s'estraguer, ce qui fait qu'elles estraguent seul l'estomac de qui les mange. Le procès de l'introduction de cette mixture dans le canudes est très primitif, pourquoi est fait à la main. Ultimement avec les progrès de l'industre aucune chose tient été faite en faveur de cette tant bien. Aucunes fabriques se tiennent es abeleçues qui appliquent procès très modernes, importés des pays plus adiantés de qui nous. Descrivons rapidement le procès de faire les linguices, en use déjá en varies de notres fabriques.

Se tome un porc très gorde et s'empourre par sa gueule à bas une garrafe d'huile de ricin. Depuis que cet ultime fait sont effect conheçu s'empourre de la mesme forme dans les gueules du porc 20 a 30 litres d'eau pour laver consciencieusement les tripés. Depuis que toute cette eau est sorti, s'empourre dans les gueules du porc une quantité sufficiente de chair et toucigne déjá temperés pour encher complètement les tripés. Et depuis qui cet est fait, se mate le porc, s'aproveite sa chair et son toucigne pour autre fabrication et se tirent les linguices déjà promptes de sa barrigue. Les apreciateurs affirment que les linguices preparés de cette manière sont beaucoup plus gosteuses que les faites par le vieil procés. Nous ne savons pas pour la raison de jamais avoir prouvé ni unes ni autres.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Conste que le patriotique gouverne que nous felicite va former une grande commission de propagande pour aller à l'Europe nous representer et apresenter dans touts les pays. De cette commission que seul gagnera le double de qui gagnent les deputés et senateurs feront part differents messieurs de reconheçue competence et touts les Fonsèches qui sont actuellement sons emploi office ou benefice.

Partit pour l'Europe depuis de demeurer entre nous plus de six mois le grand geographe et hierophant Max Neumeyer qui ici annonça par differents fois des conferences illustrées en differents lieux, seul ne cheguant à les realizer pourquoi aucune fois l'auditoire appareçut. Conste qu'il va escrever un livre d'impressions sur le Bresil, pour volter.

Le deputé Règue Mediers fut excommungué par la bancade pernambucaine pour avoir voté à faveur de la manifestation a Ruy Barbeux. Qu'il se prepare. Le Souroucoucou est de bouche ouverte.

Le *leader* de la Chambre, le mavieux parlementaire Fonsèche Hermes va representer brièvement au Congrès un project dividant en quatre la chaise qui occupe le deputé Irinée, pourquoi comme tout la gent sait, cet deputé parle pour quatre, ce qu'il atteste en public et ras.

Conste que depuis de l'encampation du Lloyd le gouverne va le vender de nouveau par moitié du prèce qui lui coutera a une emprise americaine à la frent de laquelle sera colloqué un eminent journaliste.

Le prèce du poisson dans le marché depuis qui sont fonctionnant les vapeurs de pèche a augmenté sensiblement. Les vendedeurs alleguent qui pour les vender plus en compte se precisait tant bien de les fournir aucunes automobiles pour ils ne canser pas ses riches jambes, et que pesquer n'etait rien, le diable est ander vendant par les rues.

SÁ BOIA (Rio.) — Diz em seu soneto para a sua linda pequena:

Esse teu *beque* que possuo e aperto
De encontro ao corpo meu bondoso e cheio
Hei de largal-o um dia, pois roubei-o
E se teu pae souber, metto-me em páo...

Ora, Sr. Sá Boia, quem de forma tão desgraçada quer parodiar o *Guima*, não merece que o tomem á sério.

LUIZ VASCO (Rio.) — Desta vez não, por uma série de motivos que seria excusado ennunciar.

DR. FREDERICO LISBOA (Bahia.) — Em nosso poder, versos assignados por seu nome e acompanhados de um cartão seu, de visitas. Como porem só contém sandices, acreditamos seja antes alguma brincadeira de máo gosto de algum seu desafecto.

DOLINAR GRAFA (Rio.) — Suas burrices foram para a cesta.

ALTINO REAL (Rio.) — Fica em deposito para o futuro.

CARLOS WOULOST (Rio.) — Que diabo de historia foi a que nos enviou ? Sem nexo, sem graça, sem cousa nenhuma. Perdão, alguma cousa tinha, asneiras em quantidade.

O. PELLINA (S. Paulo.) — Seu soneto é um mimo de burrice.

ALDO RAMIREZ (Ouro Preto.) — Passaram pelo conselho e.... foi infeliz. Isso não quer dizer que fossem regeitados. Um pelo menos aguardará, na ordem de chegada, opportunidade.

HELIO CANTHO (Bello Horizonte.) — Suas quatro poesias foram todas julgadas peiores.

RAMEDLAW FORTES (Rio.) — Foi para a cesta.

MARCELLO D'ALVA (Rio.) — Sua *ballada* foi fazer companhia ás producções do seu companheiro Hostilio Vaz.

HOSTILIO VAZ (Rio.) — Suas producções foram fazer companhia á *ballada* do Sr. Marcello d'Alva.

CESAR VASCONCELLOS (Nitheroy.) — *Contos e fantasias*, *versos brancos*, *sonetos*, *odes*, tudo, tudo naufragou.... E lamba as unhas por só lhe dizermos isso. Ou o senhor acaso imaginará que nós aqui nada mais temos a fazer para impingir-nos semelhante estopada ?

EUSTACHIO LACERDA (Bahia.) — Quer um bom conselho ? Deixe a poesia e applique-se á factura de réclames para productos pharmaceuticos. Isso é sempre mais substancial.

BELISARIO DE FARIA (Magdalena.) — Outro officio meu caro senhor; para isso não dá absolutamente. Depois poesia não é marimba que preto toca.

SINVAL DE CASTRO (Belem.) — Muito gratos pelos elogios. Quanto ás noticias que nos remetteu bem vê que não estão nos moldes de nossa revista. Se as photographias forem boas, publical-as-emos com todo o prazer.

CORIOLANO DE SÁ (Rio.) — Foi tão infeliz como o seu homonymo *ex-salvador* do Piauhy. Não conseguiu o cantinho solicitado em nossas paginas. Em compensação foi para a cesta.

Empregado... como os outros

Uma parte chega a uma repartição publica e pergunta pelo director.

— O director não veiu ; respondeu o continuo.

O sujeito deu uma volta. Dahi a uma hora appareceu de novo na repartição, fez a mesma pergunta ao continuo e teve a mesma resposta. O director não viera.

O interessado sahiu. Deu um passeio e dahi a uma hora voltou de novo a perguntar pelo director.

— Não veiu; respondeu ainda o continuo.

— O senhor não sabe me dizer a que horas elle comparecerá hoje á repartição ?

— Não sei.

— Então me informe ao menos a que horas elle vem aqui habitualmente.

— Habitualmente, elle não vem cá.

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADO

109 — Rua Marechal Floriano — 109

LIQUIDAÇÃO POR MUDANÇA DE NEGOCIO

O proprietario d'esta tão conhecida casa tendo outro negocio, resolveu liquidar todo o stock de calçado chamando a attenção das Exmas. familias e do publico em geral, para isso offerece alguns preços afim de verificarem.

HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$ e ... 6$000
„ de pellica americana, 7$ e ... 9$000
„ de pellica inteiriças, 8$, 10$ e ... 12$000
„ Amarellas, 7$500, 9$ e ... 10$000
„ de bezerro com botões, 6$ e ... 7$000
„ de bezerro inteiriças, 7$, e ... 9$000
„ de kangurú superior, 10$500 e ... 12$000
„ de pellica de S. Paulo, feitas á mão, 12$, 16$ e ... 18$000
„ de pellica Godyar, 8$, 10$ e ... 12$000
„ de kangurú envernizado ... 15$000
Botas de pellica preta e amarella, 12$, 14$ e ... 18$000
„ de abotoar de kangurú envernizado, 16$ e ... 18$000
Borzeguins de pellica de S. Paulo, 9$, e ... 10$000
„ de lona branca, 7$, 8$, 10$, e ... 12$000
„ de pellica feitos á mão, S. Paulo, 18$ e ... 20$000
Sapatos de verniz, 10$, e ... 12$000
„ de pellica americana, 9$, 10$ e ... 12$000
„ de kangurú preto e amarello, 10$500 e ... 12$000
„ de kangurú envernizado, ... 12$000
„ de lona branca, 4$, 6$, 8$, 10$ e ... 12$000
„ systema Condor para marinheiros ... 8$000

SENHORAS

Borzeguim de pellica italiana, 5$ e ... 6$000
Sapatos de verniz, 8$, 9$, 10$ e ... 15$000

SENHORAS

Sapatos de velludo 10$, 12$ e ... 15$000
„ de lona branca, 3$500 e ... 8$000
„ pretos ou amarellos de abotoar do lado, 5$, 6$ e ... 8$000
„ brancos de pellica ou pello, 5$500, 7$, 8$ e ... 10$000
„ de cordão ou entrada baixa, 4$, 4$500 e ... 5$000
Meias botas fortes, 6$, 7$, 9$ e ... 10$000
Botas de pellica preta ou amarella, 9$, 10$, 12$ e ... 15$000
Borzeguins de pellica pretos e amarellos, 10$, 12$ e ... 15$000

MENINOS e MENINAS

Sapatos de n. 16 a 26 ... 1$500
„ brancos, 2$, 2$500, 3$500 e ... 4$500
„ pretos ou amarellos, com salto de n. 18 a 26, 2$, 2$500 e ... 3$500
Sapatos de verniz com fivella, 4$500 e ... 5$000
Borzeguins de S. Paulo, tudo sola, 3$, 3$500 e ... 4$500
Botas de lona branca, 3$500, 4$500 e ... 5$000
Calçado proprio para collegio, 5$500, 6$, 7$ e ... 8$000

CHINELLAS

Chinellas de liga, 1$ e ... 1$100
„ cara de gato e de flores ... 1$400
„ de bezerrinho, pello ou flores, 1$800, 2$000 e ... 2$500
„ de marroquim amarelas, 2$, 2$500 e ... 3$500
„ cara de gato e charlot de primeira, forrados ... 3$500

E muitas outras marcas que deixamos de annunciar. Examinai e vereis a realidade. O maior deposito dos calçados de S. Paulo

AVENIDA PASSOS, 123 Canto da Rua Marechal Floriano, 109 — RIO DE JANEIRO

Depositario da Pomada Victorio infallivel destruidora dos callos

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

SENHORA X — Rio — Embora, como V. Ex. com tão ironico acerto suppõe, a nossa erudição seja grande, não chega para indicar a uma esposa os meios de reter em casa um marido esquivo. Talvez os processos empregados para transformal-o de noivo em marido dessem, agora, bons resultados. Com o intuito de não desmerecer no conceito de quem nos fala, como V. Ex., com tão superior ironia, consultamos, sobre o assumpto da sua carta, duas autoridades irrecusaveis. A primeira é uma interessante colleteira casada em terceiras nupcias e que opina que V. Ex. deve proporcionar ao seu marido, em casa, as cousas que elle procura fóra. A segunda é uma bella ex-cantora de café concerto que evoluio para virtuosa consorte de um capitalista. Esta diz «faça a esposa desprezada o mesmo que faz o marido gozador e tel-o-á de novo a seus pés, vibrante de despeito, cheio de ciumes, espumando de raiva.» Reproduzindo as tortuosas razões das sabias damas consultadas só um conselho damos a V. Ex.: não o peça nunca ás pessoas que, como nós, não conhecem as particularidades do seu viver.

O Sr. Franco Rabello foi reconhecido governador do Ceará pela minoria da Assembléa.

Os jornaes reclamaram contra o escandalo.

Ora, com franqueza isso é lá cousa que espante ninguem?

A theoria dos factos consumados já não é um principio corrente nos dias que atravessamos?

Para que então queixas e reclamações?

O Sr. Bezerril não se resignou?

Pois então. Viremos a pagina. Viva a patria e chova arroz!

— Dizem, Valentim, que esperas chegar á presidente da Republica.

— Espero.

— Tu!

— Eu, sim, como os outros chegam.

— Como?

— Por acaso.

NO SENADO

— Então V. Ex. acha que não devemos combater este desgoverno?

— Naturalmente. Em que se modifica o systema planetario com os acertos ou com os erros do governo?

— Diz a Violante que te domina com o olhar, é verdade?

— E. Apenas os seus olhos pousam nos meus, comprehendo que ella ainda não achou marido e metto-me pela terra a dentro.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Conto

Meio dia. Pela extensão do grande pateo da Escola espalha-se a multidão alacre de moças, misturando a sua jovialidade á alegria do dia doirado pelo mais festivo sol de Maio.

Aqui e alli grupos discutem theses de licções, mais alem um bando enthusiasticamente opina sobre os ultimos divertimentos, critica factos e corta o proximo. Entre as quartannistas ha uma animação desusada, e algumas, mais despreoccupadas jogam a peteca ou exercitam-se para algum match de basket...

Resoa por sob as arcadas dos grandes corredores os sons nervosos das campainhas espalhando-se num apre por salas e jardins, annunciando a todos que é tempo de pensar em cousas mais serias; os grupos se dissolvem com grande alarido e lentamente vae subindo uma interminavel fila de estudantes, algumas das quaes só naquelle momento se lembram das licções e afoitamente revolvem cadernos e livros, cutucam as companheiras a pedir explicações, gritam e se descabellam, praguejando contra lentes e livros.

Até que afinal consegue entrar cada uma para sala, espalhando-se todas por entre bancos e carteiras e nestas arrumando, numa azafama, a livraria: folhas de logica, pontos famigerados de historia e romances, alguns dos quaes já em pandarécos, signal evidente do seu muito uso.

Atrazada, esbaforida, embarafusta pela sala do 4º anno a loira Alice, um typinho mignon e gentil, amavel, risonha. As collegas assim a vêm entrar irrompem em grande ovação. Por entre empurrões é ella abraçada, beijada e quasi suffocada.

— Então! grita-lhe a Joaninha, o que foi isso?

— Fiem-se nas sonsas!

— E o noivo? E' bonito?

— E' por isso que ella deu agora para cabular aulas, diz a Emilia.

Tal foi o alvoroço causado pela chegada da noiva que despertou a attenção das outras classes, e pela porta bandos criosos mettiam o nariz, indagando sobre o que havia. O continuo, desesperado gritava de um lado para outro reclamando silencio, mas ninguem o ouvia; esbravejava e renegava a sorte, fumegando de raiva: *Oh! moças! moças dos meus peccados! Silencio! ahi vem o Sr. Professor!*

Tudo em vão, foi sob uma saraivada de pilherias e phrases desencontradas que entrou na sala, grave e teso como uma espada o lente da 1ª aula do dia.

Estabelece-se afinal relativo silencio e o continuo começa a chamada: 1, 2, 3...

Mas as moças não estão pelos autos; debalde o lente se esforça em pregar theorias e demonstrar theses; ninguem o ouve; se a preoccupação unica do dia é Alice... Cochichos, puchões, ditos que fazem vibrar de quando em quando as rizadinhas mal contidas da classe.

Joanninha prepara disfarçadamente um ataque ao seu cartucho de balas, mas é tão infeliz na manobra que é percebida pelas outras:

— Não póde!

— Passe para cá uma!

— Dá-me uma tambem, não sejas cigana.

— Partilha amigavel!

— Isso, isso, dizem todas em surdina.

— Pois será em honra ao noivado da Alice, disse por fim Joanninha vendo que ser-lhe-ia impossivel livrar-se do avança.

Exgottada a paciencia e vendo que era de todo impossivel conseguir que lhe dessem attenção, o lente retira-se dez minutos antes da hora por sob as bençans das alumnas.

— Bravos!

— Que santo homem!

E recomeça o tormento de Alice. Valeria á pena tal martyrio ventura de um noivado? Como conseguiram as collegas saber o que até ahi fôra segredo?

— Has de nos mostrar o retrato do teu futuro!

— Isso nem se discute; e o original tambem.

Os largos sons das campainhas annunciam o termo da primeira aula e a entrada da segunda. Algumas recordam alto o ponto do dia, outras aferram-se a cadernos procurando de relance aprender o que até ahi não haviam estudado. Assoma á porta a figura angulosa do continuo, avisando á todas a terminação das aulas, pois o lente não viera.

Grande alvoroço, alegria geral, e algumas mais enthusiasmadas ousam umas palmas, coroando assim a feliz victoria.

Novo desespero do pobre homem para pôr ordem naquelle povo, que, aos encontrões vae deixando a sala, espalhando pelos corredores a claridade jovial de suas almas.

— Não te esqueças, Alice, has de nos mostrar o pequeno hoje mesmo, custe o que custar.

— Mas eu não lhe tenho o retrato aqui.

Alice já nem sabia onde pisava, pois levaram-a no ar. Como havia de ser? Que trote não levaria ella das collegas quando estas lhe conhecessem o noivo!

Chegadas á rua o bando resolveu acompanhar Alice até á casa. Seguiram. Alice quiz mudar o caminho; não o consentiram as outras.

A' porta do bazar da esquina estava o seu dono, um respeitavel e obeso senhor de seus 50 janeiros, de mãos nos bolsos, ostentando aos povos o seu avantajado ventre de gastronomo, e tendo no bochechudo rosto um ar contente e feliz, tão feliz que tinha tremulas de gozo as largas e sebentas papadas em cujas dobras sumia-se um collarinho que já fôra branco. Vê passar Alice, chama-a, e esta, sem saber o que fazer, temendo as collegas e não querendo desobedecer ao chamado, para.

— Chega-te cá, minha noiva, quero apresentar-te a D. F., minha tia...

As moças, ouvindo isso entreolharam-se espantadas. Joanninha rodou e crucificou-se numa arvore para não cahir; Emilia arregalou os olhos, deu um guincho e estatelou-se *nos braços de outra*.

— Pois que! E elle?

— Noiva deste *baluarte! Oh!*

— Que raiva!

E assim debandou o bando, cada qual commentando de um modo o caso da Alice.

Esta nunca mais appareceu nas aulas.

Antes do fim do anno se havia casado e numa ridente praia de banhos fôra passar a lua de mel, não voltando até hoje, o que faz crer que esta ainda não se tenha acabado.

Ironias da sorte...

ARIOSTO E A GARRAFINHA

Piratininga, 20 6-912.

O Segredo da Belleza

50.000 AMOSTRAS COMPLETAMENTE GRATIS

A Senhorinha Teodossh Chiclana, depois de muitos annos de experiencias e de gastar muito dinheiro n'ellas, fez uma descoberta chimico-scientifica que se pode considerar como o verdadeiro segredo da belleza. Com o objecto de fazel-o conhecer, distribuirá 50.000 amostras completamente gratis

Não importa qual fôr a sua idade; por meio da descoberta da Senhorinha Teodossh Chiclana poderá embellezar a sua cutis, transformal-a inteiramente, fazendo-a tornar-se branca e desapparecer todas as imperfeições do rosto.

O tratamento "O Segredo da Belleza", da Senhorinha Teodossh Chiclana está reconhecido como o melhor e unico que faz desapparecer as imperfeições do rosto. Obteve a medalha de ouro e diplomas em varias exposições internacionaes; foi analysado pelo Conselho Nacional de Hygiene e premiado na Exposição Internacional de Hygiene.

A formosa atriz Elsie Janis usa o tratamento "O Segredo da Belleza" e é qualificado por ella como o melhor tratamento que conheceu.

"Fico-lhe a V. S. agradecida no mais elevado grão. Vejo-me no espelho e considero-me dez annos mais joven que o que sou. As minhas amigas observam esta mudança e ficam admiradas por esta maravilha.

Dou a V. S. mil agradecimentos, como tambem autoriso-a a usar de meu testemunho com os seus freguezes. Fiz conhecer o seu nome e direcção a varias amigas minhas."

Dra. Teodossh Chiclana

"Até agora minha irmã encontra-se muito contente com o seu tratamento. *Emquanto ás rugas, está muito melhorada; e ainda que haja algumas*, ella espera que continuando o tratamento ficará totalmente livre d'ellas.

"V. S. quer mandar-me o tratamento "O Segredo da Belleza"? Todas as minhas irmãs estão usando estas preparações."

"*Tenho que manifestar-lhe que as suas preparações são um tratamento excellente para* embellezar a cutis, pois a põem tão suave e branda como uma seda. Pedi emprestado um pouquinho de suas preparações a minha irmã e apliquei-as durante uns *quatro dias; admiraram-me muito as suas propriedades* embellezadoras e creio que pode dizer-se que são as melhores que se conhecem."

Assim diz cada uma das pessoas favorecidas por tal medicação.

A doutora Senhorinha Teodossh Chiclana fará presente de 50.000 amostras gratis das suas preparações, para aformosear a cutis, desenvolver os seios, extirpar o vello, destruir as imperfeições do rosto e as rugas, a toda pessoa que lhe escrever uma carta pedindo uma amostra. A correspondencia deve dirigir-se á Senhorinha Teodossh *Chiclana, Humberto 1º N. 3132, Buenos Ayres, Argentina.*

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
SOBRE VIDROS
E ACCIDENTES
SEGURO DE AUTOMOVEIS
VEHICULOS
ANIMAES
S. PAULO
RIO DE JANEIRO

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro